

O CICLO DA PRIMEIRA INFÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM RELATO DE CASO

THE EARLY CHILDHOOD CYCLE OF HUMAN DEVELOPMENT: A CASE REPORT

José Benedito dos Santos Batista Neto¹, Herberth Rick dos Santos Silva¹, Thiago Marcírio Gonçalves de Castro¹, Rafael Veiga Sales²

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o ciclo da primeira infância de uma criança com dois anos e onze meses de idade através da aplicação de um jogo lúdico. Trata-se de um relato de caso realizado por meio da observação de um indivíduo real. Tal estudo materializou-se a partir da prática referente a disciplina Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento do curso de graduação em enfermagem da UEPA. Por meio do jogo e do brincar, a criança referida demonstrou habilidades satisfatórias em relação aos domínios físico, cognitivo e psicossocial, que, encontram-se correspondentes a sua fase de desenvolvimento. A primeira infância marca um ciclo constituinte do ser humano, sendo as diversas formas do brincar, fundamental para o indivíduo no pleno desenvolvimento de seus domínios durante o ciclo vital. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram a importância de conhecer os aspectos da primeira infância do desenvolvimento humano para o profissional de enfermagem, assim como a relevância de lançar um olhar interdisciplinar e sensível no que tange a complexidade do tema apresentado.

Palavras-chave: Enfermagem. Desenvolvimento humano. Jogo lúdico. Psicologia.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the early childhood cycle of a child with two years and eleven months of age through the application of a playful game. It is a case report made through the observation of a real individual. Such study materialized from the practice related to the discipline Health and Development Psychology of the undergraduate nursing course at UEPA. Through playing and playing, the referred child demonstrated satisfactory skills in relation to the physical, cognitive and psychosocial domains, which are corresponding to his developmental phase. Early childhood marks a constituent cycle of the human being, with the different forms of playing being fundamental for the individual in the full development of his domains during the life cycle. The results obtained in the present study demonstrate the importance of knowing the aspects of early childhood of human development for the nursing professional, as well as the relevance of taking an interdisciplinary and sensitive look regarding the complexity of the theme presented.

Keywords: Nursing. Human development. Playful game. Psychology.

Data de recebimento: 26/01/2021.
Aceito para publicação: 12/02/2021.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por desenvolvimento humano como sendo o processo de mudanças, resultante da interação biológica e contextual dos indivíduos inseridos em uma sociedade e cultura, sendo que tais interações acontecem desde o útero materno até o momento da morte (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2001; CORREIA; MARCELINO, 2013).

Ademais, sabendo que esse desenvolvimento ocasiona mudanças progressivas, contínuas e cumulativas nas estruturas físicas, psicológicas e sociais dos indivíduos, é essencial que os profissionais da saúde, em especial os de enfermagem, dominem conhecimentos acerca do assunto, uma vez que eles possuem um papel fundamental na

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII. Integrantes do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde na Amazônia (NUPESA). Tucuruí, Pará, Brasil. E-mail: netto1443@gmail.com

² Graduado em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Especialista em Saúde Mental pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Especialista em Psicanálise com crianças e adolescentes pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG). Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XIII. Tucuruí, Pará, Brasil. E-mail: rafael.sales_61@hotmail.com

manutenção desse processo durante a realização de seus cuidados (NÚÑEZ, 2005; TAVARES et al., 2007; ALMEIDA, 2008).

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001), o desenvolvimento humano acontece e sofre influência do contexto histórico, cultural, hereditário e ambiental. Tais fatores apontam para a importância de um cuidado integral a infância.

A compreensão do ciclo da primeira infância, é fundamental para o profissional de saúde, pois segundo Portugal (2009), é neste período que acontecem as primeiras experiências do indivíduo, as quais serão capazes de determinar como o sujeito se comportará nas demais etapas do desenvolvimento

O desenvolvimento apropriado da primeira infância traz benefícios para o aprendizado autonomia e participação social, e é através do brincar que essas e outras experiências são possíveis.

Para Winnicott (1982), o brincar é a linguagem que a criança utiliza para se expressar no mundo e comunicar sua realidade interior, integrando nesta atividade a sua personalidade.

O brinquedo possui muitas das características dos objetos, mas, pelo seu tamanho, pelo fato de que a criança exerce domínio sobre ele, pois o adulto outorga-lhe a qualidade de algo próprio e permitido, transforma-se no instrumento para o domínio de situações penosas, difíceis, traumáticas, que se engendram na relação com os objetos reais. Além disso, o brinquedo é substituível e permite que a criança repita, à vontade, situações prazenteiras e dolorosas que, entretanto, ela por si mesma não pode reproduzir no mundo real. (ABERASTURY, 1992, p. 14-15)

O profissional de enfermagem deve ampliar seu conhecimento em defesa de saúde da criança, prezando sempre pela conservação do neurodesenvolvimento de seus pacientes (BICK; NELSON, 2016).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade possibilita um olhar sensível e integral para com a complexidade da dinâmica e realidade do indivíduo, compreendendo suas múltiplas dimensões.

Face ao exposto, o presente estudo foi construído a partir das aulas da disciplina Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Neste contexto, a experiência teve como foco a observação e análise acerca do desenvolvimento humano de um indivíduo real. Logo, unimos os conhecimentos científicos da psicologia e da enfermagem na tentativa de compreender, um pouco, os fenômenos que englobam o brincar no ciclo da primeira infância do desenvolvimento humano.

A partir disso, o presente trabalho objetiva analisar o ciclo da primeira infância de uma criança com dois anos e onze meses de idade através da aplicação de um jogo lúdico.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo, trata-se de um relato de caso, realizado por meio da observação de um indivíduo real. Tal estudo materializou-se a partir do componente prático da disciplina Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Sobre o relato de caso, temos que é uma importante metodologia qualitativa-descritiva, que contribui para entendermos melhor os fenômenos individuais, ou até mesmo grupais (OLIVEIRA; SANTOS; FLORÊNCIO, 2019). Ainda, segundo Papalia e Feldman (2013), estes estudos:

Oferecem informações úteis e detalhadas. Podem explorar fontes de comportamento e testar tratamentos, além de sugerir direções para pesquisas

posteriores. Uma vantagem é a flexibilidade: o pesquisador é livre para explorar caminhos que surgem durante o curso da investigação.

Por conseguinte, o presente trabalho não foi submetido à um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista ser fruto de um relato de caso individual. O parecer do CEP se faz necessário apenas quando o estudo é realizado com mais de um indivíduo. Segundo Goldim e Fleck (2010):

Os relatos de caso individual surgem de uma observação assistencial, são situações não planejadas, onde não há um projeto [...]. Estes relatos documentam situações que se apresentam a um observador preparado e atento. Nesta perspectiva, não há como obter, de Comitê de Ética em Pesquisa, uma aprovação prévia à sua realização. Contudo, se forem apresentados de forma conjunta mais de três relatos de casos, isto já configura uma série de casos. Nesta situação há a necessidade da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, por ser considerada uma publicação decorrente de um projeto de pesquisa.

Para mais, respeitando a privacidade da participante do estudo, não foi revelada sua identidade, nem informações que, possivelmente, possam identifica-la. Assim sendo, foi utilizado a sigla fictícia “A. B.” para fazer referência à criança durante o estudo.

2.1 SÍNTESE DA HISTÓRIA DE VIDA DO INDIVÍDUO AVALIADO

A. B., sexo biológico feminino, 2 anos e 11 meses, estudante do maternal, procedente do município de Cametá, interior do estado do Pará.

Nasceu de parto normal, até o momento nunca apresentou alguma patologia grave, não apresenta nenhum antecedente familiar de transtorno mental. Começou a frequentar escola aos 2 anos de idade, bem como realiza outras atividades como aulas de ballet.

Para mais, a criança supracitada possui um vínculo familiar fortalecido, em sua dinâmica familiar, convivendo com o pai, a mãe e o irmão mais velho, ademais, também apresenta um forte laço afetivo com sua tia, tio e primo.

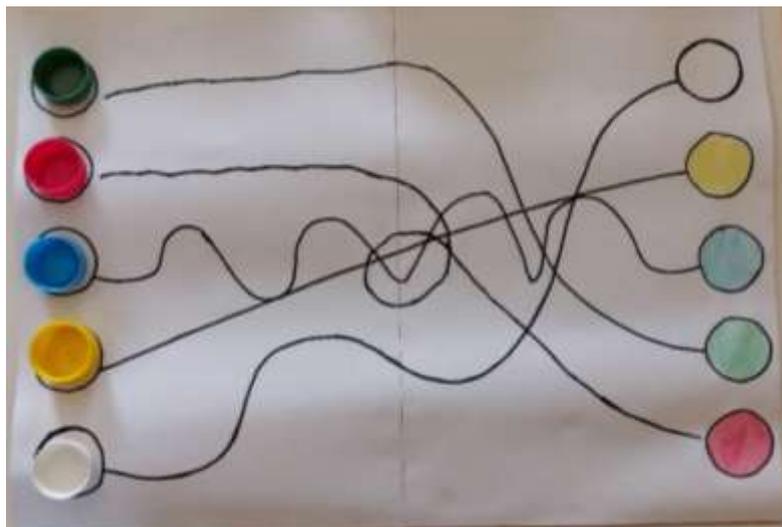
2.2 OBSERVAÇÃO

2.2.1 Ambiente de observação

Todo o processo de observação aconteceu no município de que Cametá, interior do estado do Pará, mais especificamente, no pátio da residência do próprio indivíduo.

2.2.2 Recursos e materiais envolvidos na observação

Para a observação foi utilizado um jogo lúdico (figura 1), o qual permitiu avaliar o domínio físico, cognitivo e psicossocial de A. B.

Figura 1 - Jogo lúdico utilizado para observação do indivíduo avaliado

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Para a construção do jogo, foram utilizados: dois papéis cartões de tamanho A4, cinco tampinhas de garrafa pet e cinco lápis de cor, todos nas cores branco, amarelo, azul, vermelho e verde e um canetão de cor preta.

Acerca da construção, os dois papéis foram colados lado-a-lado, formando um retângulo, posteriormente, foram feitos círculos em cada extremidade do retângulo. Assim, em uma extremidade, foram colocadas as tampinhas e, na outra, os círculos foram pintados com as cores correspondentes das tampinhas. Por fim, utilizou-se o canetão para traçar linhas em vários formatos, objetivando ligar uma tampinha a sua cor correspondente.

O jogo funcionou da seguinte maneira: o material foi colocado em cima de uma mesa, sendo que A. B. sentou de um lado da mesa e uma outra criança, sua amiga, de três anos de idade, sentou do outro lado.

A partir disso, lhes foram explicadas as regras da dinâmica, as quais eram: guiar a tampinha de uma certa cor na direção do seu espaço correspondente, sendo que a tampinha deveria seguir exatamente o caminho desenhado até o outro lado. Para exemplificar, temos a tampinha azul, a qual deveria ser guiada em zigue-zague até o outro lado, chegando ao espaço azul correspondente. O jogo é feito de rodadas, onde cada criança tem sua vez. Ademais, o observador foi o mediador do jogo.

2.2.3 Etapas da observação

Primeiramente, foi comunicado a mãe da criança sobre a observação, explicando que se tratava de uma atividade acadêmica, bem como foram elencados os objetivos da atividade.

Por conseguinte, o jogo foi realizado no pátio (figura 2) da residência da criança avaliada. Ademais, toda a dinâmica foi visualizada, acompanhada e gravada pelo relator, o qual, posteriormente pôde analisar, criteriosamente, todos os acontecimentos.

Figura 2 - Ambiente em que o jogo lúdico ocorreu

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Em relação ao domínio físico, observou-se se a função psíquica motora de A. B. durante o processo de guiar a tampinha. Sobre o domínio cognitivo, analisou-se o raciocínio de A. B. sobre o funcionamento do jogo. Acerca do domínio psicossocial, verificou-se a relação de A. B. com a sua amiga.

Ainda, temos que o observador do presente relato possui proximidade com a criança avaliada, desde o seu nascimento, sendo assim, foi possível realizar uma melhor análise de seu ciclo do desenvolvimento humano, uma vez que as mudanças e transformações do indivíduo foram acompanhadas de perto.

Por fim, os resultados da observação foram analisados e comparados aos achados da literatura que circunda o tema desenvolvimento humano do ciclo da primeira infância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recapitulando, o desenvolvimento humano, segundo Papalia e Feldman (2013), “concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas”.

De acordo com Ferrari (2014):

Todas as teorias do desenvolvimento, apesar de enfatizarem aspectos diferentes, partem do pressuposto de que o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social é indissociável. O estudo do desenvolvimento humano direciona seus esforços em compreender o homem em todos os seus aspectos.

Por conseguinte, os cientistas do desenvolvimento estudam os três principais domínios, ou aspectos do eu, denominados de físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

No domínio físico, é estudado, dentre outros aspectos, o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde. No domínio cognitivo, as funções psíquicas da aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade são analisadas. E no domínio psicossocial são examinadas as emoções, a personalidade e as relações sociais.

Para mais, o desenvolvimento humano na infância pode ser dividido em períodos de ciclos de vida, iniciando pelo período pré-natal, da concepção ao nascimento, seguindo da primeira infância, do nascimento aos 3 anos de idade, para a segunda infância, de 3 a 6 anos de idade, até a terceira infância, dos 6 aos 11 anos de idade (PAPALIA; FELDMAN,

2013).

Compreender o desenvolvimento humano na primeira infância é imprescindível, afinal, uma boa infância refletirá em um bom adulto, o qual contribuirá com o desenvolvimento e evolução da sociedade. Piccinin (2012, p. 38) diz:

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas.

Por conseguinte, passaremos para a análise da criança observada, seguindo os domínios propostos pelos autores supracitados anteriormente.

3.1 DOMÍNIO FÍSICO

Durante os primeiros anos de vida, o crescimento do ser humano é mais acentuado quando comparado aos outros anos (TAVARES et al., 2007; PAPALIA; FELDMAN, 2013).

De acordo com Papalia e Feldman (2013), a média ideal de peso e altura em crianças próximas ao terceiro ano seria, respectivamente, de 15 quilos e 99 centímetros. Segundo os autores, acerca da dentição, por volta dos 2,5 anos, a criança já deve possuir todos os 20 dentes (dentição decídua).

Corroborando com esse pensamento, segundo McDowell et al. (2008) ainda diz que as crianças do sexo feminino, na primeira infância, podem possuir um padrão menor no que diz respeito as crianças do sexo masculino.

Destarte, A. B. possui padrões inferiores em relação aos que foram citados pelos autores anteriormente, tendo a altura de 88 centímetros e o peso correspondente a 10,5 quilos. Sobre a dentição, esta encontra-se adequada para a idade.

De acordo com Papalia e Feldman (2013), a hereditariedade é um fator a ser levado em conta, pois “os genes herdados pelo bebê tem forte influência sobre o fato de a criança ser alta ou baixa, magra ou atarracada, ou algo intermediário”. Sendo assim, seguindo os preceitos dos autores podemos dizer que o crescimento de A. B. está adequado, uma vez que, é uma criança saudável apesar de não seguir os padrões de média referidos.

Para avaliar as habilidades motoras, utilizou-se o jogo lúdico já citado neste relato, para observar e analisar tal aspecto, mais especificamente, fora analisada a motricidade fina da criança.

A motricidade fina, faz referência a aptidão do indivíduo em controlar os movimentos de certos segmentos do corpo para realizar certas atividades, com aplicação de uma força mínima em músculos pequenos do corpo (ROSA NETO, 2002; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Logo, devemos entender que neste tipo de motricidade, é envolvido a coordenação óculo-manual do indivíduo, requerendo um alto grau de precisão no movimento para a realização de uma atividade específica, como exemplo, podemos citar: cortar papel, pegar em um lápis, escovar os dentes, ou seja, movimentar pequenos músculos do corpo de forma precisa (CANFIELD, 1981).

Durante as observações feitas no desenvolvimento do jogo lúdico, tivemos a visualização da capacidade de A. B. em guiar a tampinha, pelo caminho correto, até o outro lado. Fora observado que ela conseguiu levar a tampinha até o outro lado, entretanto, sem obedecer ao caminho correto, ou seja, ela não conseguia encaminhar a tampinha pela linha traçada, frequentemente, desviando-a, portanto, percebemos a dificuldade na precisão no

movimento.

Segundo Bee (1977), as habilidades motoras finas se desenvolvem mais tarde em crianças, desse modo, uma criança de seis anos é capaz de saltar e correr, entretanto, não possui tanta habilidade de manusear um lápis ou uma tesoura e outros movimentos que requerem precisão.

A partir disso, podemos dizer que o fato de A. B. não possuir coordenação motora fina adequada para mover a tampinha de forma correta, é aceitável para a fase do desenvolvimento na qual se encontra.

Ainda, outra observação feita durante o jogo, foi sobre a mão utilizada pela criança para guiar a tampinha, foi perceptível a preferência pela direita, o que nos permite subentender que ela é destra.

De acordo com Borges (2014), é comum que por volta dos 3 anos a criança comece a demonstrar preferência pela utilização de uma das mãos, a qual ela julga ser mais habilidosa quando realiza uma atividade, o que possibilita deduzir se ela é destra ou canhota.

Ao longo da primeira infância, segundo Tavares et al. (2007) e Bébe (1981), acompanhamos a criança aprendendo a gatinhar, sentar, andar, falar e a controlar os esfínteres, tudo de forma gradual. Felizmente, analisando o retrospecto de A. B., podemos falar que, neste aspecto, seu desenvolvimento se deu de forma correta, dado que ela já realiza todas as ações citadas, sendo que aprendeu tudo no tempo adequado.

3.2 DOMÍNIO COGNITIVO

Levando em consideração os preceitos estabelecidos pelo psicólogo Jean Piaget (1960), A. B. se encontra em transição entre o estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos) para o estágio pré-operatório (de 2 a 7 anos) do desenvolvimento cognitivo. Segundo Papalia e Feldman (2013), as crianças, na primeira infância:

Sabem pensar em ações antes de realizá-las. Não precisam mais recorrer à laboriosa tentativa e erro para resolver problemas – elas podem experimentar soluções mentalmente.

Ao analisarmos a postura de A.B., é possível observar que esta compreendeu o funcionamento geral do jogo, dado que levava a tampinha de determinada cor ao círculo com a cor correspondente, mesmo guiando a tampinha fora da linha tracejada.

Sendo assim, compreendemos que ela conseguiu resolver o problema proposto através dos recursos adquiridos ao longo de seu desenvolvimento sensório-motor.

No tocante a outros aspectos acerca da linguagem, Papalia e Feldman (2013) nos dizem que de 30 a 36 meses de idade, a criança “aprende palavras novas quase todos os dias; fala em combinações de três ou mais palavras; comete erros gramaticais”, bem como “sabe dizer até 1.000 palavras, 80% inteligíveis; comete alguns erros de sintaxe”.

Logo, pode-se afirmar que a criança analisada possui um bom desenvolvimento de sua linguagem, uma vez que consegue se fazer compreender por meio de sua fala, mesmo que cometa alguns pequenos erros de sintaxe.

Por conseguinte, é durante o final primeira infância que a criança desenvolve a capacidade de guardar objetos pessoais, de construir torres de sete cubos, de identificar de três a cinco desenhos, de examinar e agarrar pequenos objetos, de nomear objetos familiares e de conversar sozinha com um brinquedo (MUCCHIELLI, 1992; GISPERT, 1996; ROJO et al., 2006; DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013).

Desse modo, foi observado que as características citadas como o raciocínio e a motricidade estiveram presentes no repertório da criança analisada, bem como, após o jogo, a criança se dispôs a guardar o brinquedo.

3.3 DOMÍNIO PSICOSSOCIAL

Segundo Piovesan et al. (2018, p. 48), durante a primeira infância:

O desenvolvimento psicossocial enfatiza os padrões de temperamento da criança nessa fase, os quais são vistos como inatos e podem ser influenciados por mudanças ambientais significativas. Neste período, a criança começa a formar vínculos fortes com os pais ou cuidadores. Há também, o início da percepção de si mesmo (auto-reconhecimento e autoconsciência) e o interesse por outras crianças.

Em relação a criança analisada, olhando para seu retrospecto, é perceptível que ela possui bons vínculos formados com seus pais e irmão, sendo bastante amável, principalmente, com sua mãe. A criança também considera seus tios e primo como uma segunda família, também os chamando de “pai, mãe e irmão” para os três.

Uma observação, em relação ao jogo, a ser relatada, é sobre a questão de respeitar a vez, A. B. a todo momento queria jogar, mesmo que lhe fosse dito para respeitar a vez da amiga. Quando a outra criança começava a mover a tampinha, A. B. apontava para onde ela deveria levar, não deixando a amiga jogar por si só. A menina pensava que o jogo era seu.

Tal ação pode ser explicada pelo egocentrismo piagetiano, o qual segundo Papalia, Olds e Feldman (2001), trata-se de uma característica presente na primeira infância, sendo que a criança desta idade não se coloca do ponto de vista do outro, não entendendo sua visão, sendo que sua compreensão está centrada em si mesma.

Sobre seu interesse por outras crianças, podemos analisar sua relação com a amiga, a qual também participou da brincadeira, é visível que há um vínculo afetivo entre ambas, mesmo que tenha sido percebido um egocentrismo, anteriormente citado.

É possível perceber, que ela possui uma boa socialização, pois, mesmo quando ela interrompia a vez da outra jogar, era em uma tentativa de ensiná-la a mover a tampinha corretamente, ou seja, notou-se uma preocupação em ajudar.

Para mais, segundo Papalia e Feldman (2013), as emoções na infância são desenvolvidas de modo autoconscientes, como o constrangimento, a empatia e a inveja. Tais emoções surgem por volta dos 15 a 24 meses. Ainda segundo os autores, no final da primeira infância, por volta dos 3 anos, a criança desenvolve emoções autoavaliadoras, como orgulho, culpa e vergonha.

Ademais, de acordo com Piovesan et al. (2018), que faz uma análise sobre a teoria de Erik Erikson, que trata de desenvolvimento psicossocial, o segundo estágio desse desenvolvimento seria o “autonomia versus dúvida”, o qual acontece entre os 2 e 3 anos de idade. Segundo os autores: “novas habilidades físicas levam à livre escolha, a criança aprende a controlar os esfíncteres, a falar, a comer sozinha. Mas pode desenvolver vergonha se não manejar adequadamente a situação” (PIOVESAN et al., 2018).

A partir dessas reflexões, em se tratando do domínio psicossocial, podemos dizer que a criança analisada está de acordo com o desenvolvimento esperado, demonstrando

Nesse contexto, podemos elucidar o mesmo exemplo dado por Piovesan et al. (2018), é, extremamente, perceptível as emoções de vergonha, culpa e constrangimento quando a criança analisada, por algum motivo, não consegue controlar alguns passos e comandos dados no jogo, quando isso acontecia, durante o jogo, ela tentava passar sua vez para a amiga ou finalizar a brincadeira.

Para mais, o domínio psicossocial da criança analisada também se mostra adequado a sua fase de desenvolvimento, visto que, possui vínculos afetivos saudáveis com os pais, irmão, demais familiares, e observou-se que esta já construiu amizades fora de seu seio familiar.

3.4 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Acerca da experiência aqui relatada, a importância do brincar mostrou-se extremamente relevante para o desenvolvimento infantil. É através desse ato que a criança desenvolve sua criatividade, curiosidade, linguagem, pensamento, personalidade, sociabilidade, comunicação, interação, entre outras características (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014; FONTES, 2018).

Segundo Winnicott (2017, p.78): A criança de dois, três e quatro anos vive simultaneamente em dois mundos. O mundo que compartilhamos com a criança é também o seu próprio mundo imaginativo, de modo que ela está capacitada a senti-lo intensamente.

Associando ao domínio físico, é fato que as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento das habilidades motoras e de equilíbrio na criança, principalmente, aquelas que exigem movimentos finos e agilidade corporal (GONÇALVES, 2016).

No que concerne o domínio cognitivo, temos que o brincar contribui significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento do intelecto, permitindo que a criança receba estímulos que lhe permite trabalhar suas potencialidades (FONTES, 2018).

Durante as brincadeiras, a criança comunica sua linguagem interior, e através disso, o adulto pode identificar possíveis dificuldades no desenvolvimento (LUCISANO, et al., 2017).

No que tange ao psicossocial, a criança fomenta suas relações construindo seu próprio espaço e interagindo com outros, o que permite que ela se encaixe e faça parte do meio social (JURDI; SILVA; LIBERMAN, 2018).

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos (WINNICOTT, 2017, p. 163).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira infância faz parte de um ciclo constituinte do desenvolvimento humano, isto é, a identidade pessoal da criança é marcada através das experiências vividas.

De acordo com a observação e análise realizada neste estudo, os domínios físico, cognitivo e psicossocial da criança referida estão adequados para a idade. Neste contexto, podemos dizer que tais resultados são reflexos de um desenvolvimento satisfatório da primeira infância.

Os vínculos afetivos fortalecidos que a criança mantém com seus familiares e demais indivíduos do seu convívio, também corroboram com esse processo edificante.

Sobre a importância da atividade para a área da saúde, em específico da enfermagem, temos que foi uma experiência ímpar, compreender o desenvolvimento humano infantil e o sentido do brincar é algo construtivo para o profissional de enfermagem, afinal, é uma profissão que lida diretamente com o cuidado.

Nesse contexto, entender os domínios físico, cognitivo e psicológico do indivíduo, bem como atrelá-los a primeira infância e suas faculdades possibilita a prestação de uma boa assistência, de forma humanizada e sensível em relação as subjetividades da criança.

A atividade como um todo, possibilitou a elaboração desses conhecimentos para os autores, permitindo que os mesmos percebessem ainda mais a importância da

interdisciplinaridade na leitura integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ALMEIDA, FDIAS. A. Psicologia do desenvolvimento: a criança. *In*: FARAH, O. G.; SÁ, A. C. **Psicologia aplicada à enfermagem**. Barueri: Manole, 2008.

BÉBE, M. **O meu filho dos 12 meses aos três anos**. Porto: Porto Editora, 1981

BEE, H. L. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

BICK, J.; NELSON, C. A. Early adverse experiences and the developing brain. **Neuropsychopharmacology**, v. 41, n. 1, p. 177-196, 2016.

BORGES, C. F. B. **O desenvolvimento da motricidade na criança e as expressões de um estudo em contexto pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico**. 153 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2014.

CANFIELD, J. T. **Aprendizagem motora**. Santa Maria: Universitária, 1981.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013.

FERRARI, D. F. M. **Desenvolvimento cognitivo**: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino-aprendizagem. 39 f. 2014. Monografia (Especialização em Métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

FONTES, R. N. **O brincar e o desenvolvimento infantil**: um olhar psicanalítico reconstruindo a relação. 24 f. 2018. TCC (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2018.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GISPERT, C. **Programa de formação de educadores** – Psicologia Infantil e Juvenil, n.º 1. Lisboa: Liarte, 1996.

GOLDIM, J. R.; FLECK, M. P. Ética e publicação de relatos de caso individuais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 2-3, 2010.

GONÇALVES, R. P. **Jogos e brincadeiras e o desenvolvimento motor na educação infantil**. 26 f. 2016. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B; LIBERMAN, F. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 65, p. 603-608, 2018.

LUCISANO, R. V. et al. Avaliação do brincar de faz de conta de pré-escolares: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 309-322, 2017.

MCDOWELL, M. et al. **Anthropometric reference data for children and adults: United States, 2003–2006**. National Health Statistics Report. Hyattsville: National Center for Health Statistics, 2008.

MUCCHIELLI, R. **A personalidade da criança: sua formação do nascimento até ao fim da adolescência**. 6. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1992.

NÚÑEZ, R. S. **Educación infantil de 0 a 3 años: una guía práctica**. Valladolid: Editorial de la Infancia, 2005.

OLIVEIRA, A. C. B.; SANTOS, C. A. B.; FLORÊNCIO, R. R. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **Revista científica da FASETE**, n. 21, p. 36-50, 2019.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**. 8. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro; Zahar, 1960.

PIOVESAN, J. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

PORTUGAL, G. Desenvolvimento e aprendizagem na infância. *In*: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). **Relatório do estudo – A educação das crianças dos 0 aos 12 anos**. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

ROJO, C. C. et al. **Lua cheia 2-3 anos - Material de apoio didático**. São Domingos de Rana: Mundicultura, 2006.

ROSA NETO, F. **Manual da avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAVARES, J. et al. **Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2007.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.